

Eli Vive: Imagens da vida em assentamento MST¹

Lara Victória de Camargo DAL POSSO²

Alison Carlos AMARAL³

André Casaroli da Costa BRANCO⁴

Mônica Ferreira CHAGAS⁵

Diego Henrique Rodrigues de MORAES⁶

Gabriel Siqueira LOPES⁷

Natalia Dourado de SOUZA⁸

Nathalia Lainetti de OLIVEIRA⁹

Paulo Henrique de SOUZA¹⁰

Thaila Sayuri NAGAZAWA¹¹

Lauriano Atílio BENAZZI¹²

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

Este trabalho é uma reportagem fotográfica desenvolvida por alunos do primeiro ano do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Realizado em visita ao assentamento Eli Vive, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no distrito de Lerroville, em Londrina. Os moradores deram livre acesso pelo interior da antiga fazenda desapropriada e abriram espaço para o diálogo com as famílias. Além da experiência interpessoal, foram aplicados conceitos e técnicas trabalhados no curso, em especial a experimentação de planos e ângulos. O saldo foi a primeira grande documentação em formato de reportagem, uma investigação social-memorialista, aproximando-se dos preceitos da etnofotografia e da antropologia visual e, mais subjetivamente, um aprendizado mais frutífero que o possibilitado pelos muros da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; etnofotografia; expressão social; Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Fotojornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 2º. Ano do Curso de Jornalismo, email: laracmrg@gmail.com.

³ Estudante do 3º Ano do Curso de Jornalismo, email: alisonjornaluel@gmail.com

⁴ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: andre_casaroli@hotmail.com.

⁵ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: mo_chagasf@hotmail.com.

⁶ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: diegorodriguesdemoraes@gmail.com.

⁷ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: gabrielsiqueiralopes@gmail.com.

⁸ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: natalia5dourado@gmail.com.

⁹ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: nathaliainetti@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: paulorick.souza@folha.com.br.

¹¹ Estudante do 2º Ano do Curso de Jornalismo, email: thailasn@hotmail.com.

¹² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: lauriano.uel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Entre as competências previstas no aprendizado da disciplina de Fotojornalismo, a da subjetividade, em contraponto à maior gama dos trabalhos, seria posta à prova no passeio fotográfico coletivo previsto para o fim do ano. O local escolhido, acordado com notável consenso, foi o Assentamento Eli Vive. Recentemente desapropriado pelo governo federal, a fazenda já se destacava há anos pela ocupação e pelo trabalho desenvolvido pelas famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), à época da visita dos alunos passava pelo sorteio dos lotes. As famílias que lá vivem moram em casebres improvisados com lonas e tapumes e cultivam o necessário para a sobrevivência de todos. A organização da comunidade pode ser observada nas mais diversas formas. Além da experiência fotográfica, os alunos puderam cultivar experiências de vida ao dialogarem com os moradores e com algumas crianças que acompanharam o grupo por todo o caminho. A escola do assentamento foi um dos lugares mais fotografados que, mesmo com uma grande chuva e tempo ruim, não perdeu sua beleza nas lentes um tanto molhadas. As salas de aula, o maternal, a sala de professores e a biblioteca traziam consigo símbolos de uma vida compartilhada e uma luta em que todos estão unidos desde sempre. A pouca luz das salas de aula de madeira e as cores internas do local, advindas de precárias carteiras muitas vezes não conseguiam ser suplantadas pelo aparato técnico, entretanto cada aluno buscou um novo ângulo, uma nova posição, uma nova forma de conviver com as intempéries. Assim construiu-se o *corpus* fotográfico, com os olhares e pontos de vista de cada um. Outro ponto pouco notável, porém valioso para a fotografia, foi a grade de proteção do refeitório. Focar a grade e desfocar o fundo ou focar o fundo e desfocar a grade? Também foram dilemas que os alunos decidiram, cada um por sua forma, ao fotografar. Fotografia é escolha, é decisão, muitas vezes rápida e impensável e no trabalho essas escolhas também estiveram presentes. O tempo não pressionava-os como a um fotojornalista, mas esteve presente em diversas fotografias, principalmente ao analisarmos aquelas em que os fotógrafos estão praticamente no mesmo local e na mesma posição, mas seus motivos são outros. Não há como dizer que tudo foi fotografado, mas pouco não o foi. Os alunos conseguiram captar a essência do local com maestria, bem como a essência de seus moradores. Nas fotografias encontramos o chão, as casas, a escola, o refeitório, brinquedos, a farmácia, o pomar, lugares que constituem a comunidade numa visão geral, mas principalmente as peculiaridades de cada um deles. É notável que os olhares dos alunos voltaram-se ao detalhe, ao singular, talvez pelo fato da imagem ambiente não estar agradável, mas principalmente pela subjetividade

de cada um, colocada à prova inconscientemente nas fotografias. Os moradores da comunidade não hesitaram, deixaram-se fotografar em todos os momentos. As linhas faciais, os olhares, as mãos e a expressividade de cada um foram captados de modo verossímil, sem que houvesse um aparato técnico entre fotógrafo e fotografado, sem que houvesse algo para intimidá-los, como se cada um dos alunos estivesse utilizando lentes fixas 50mm. Ouvi-los contar sua história e acompanhá-los durante um dia inteiro foi como desbravar um novo ambiente, encontrar nele seus detalhes, sua beleza, o notável e o imperceptível, entender as necessidades do local e transmiti-la por meio da fotografia. Como trabalho social, os alunos tentaram transmitir a realidade da forma mais singular possível, da forma como cada um a viu, da forma como foi apresentada, sem deixar de atentar-se à técnica e à teoria fotográficas. Unir olhares, crenças, visões, conhecimento e habilidade foi a tarefa dos participantes do trabalho, cumprida de forma diferente, mas completa por cada um.

2 OBJETIVO

Retratar através de uma perspectiva jornalística o cotidiano das famílias do Assentamento Eli Vive, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), situado no distrito rural de Lerroville, distante 49 quilômetros da sede do município de Londrina (PR), mesclando conceitos essenciais da fotografia de imprensa, informação, técnica e estética ,com o olhar subjetivo sobre a simbiose sujeito-ambiente, preceitos intrínsecos à etnofotografia e à antropologia visual.

3 JUSTIFICATIVA

Além de satisfazer os desafios de um trabalho de campo, a temática eleita deveria carregar por si só um paradigma a ser questionado; um ponto fora da curva; ser um réu contra acusações, visões (e distorções) pré-concebidas. Tudo isso engrandeceria o esforço semiótico dos estudantes, que deveriam clicar retratos para além dos conceitos que a sociedade, quiçá eles mesmos, possam ter sobre um *corpus* distante.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é possivelmente um dos movimentos sociais mais bem sucedidos da história brasileira, e parte declarada desse status cabe ao uso que fez dos meios de comunicação como estratégia de luta. A academia há anos acompanha esse funcionalismo (aqui vale o destaque para a pesquisadora Denise Paiero e sua análise minuciosa - e surpreendente - da imagem do movimento com o passar dos anos). Ao conhecer um assentamento, os fotógrafos tiveram como ideia cruzar a mesma linha dos acadêmicos: a do estereótipo.

Figura 1 – Saída da escola



Autora: Natália Dourado

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As Fotografias foram agrupadas por cenário, classificadas em “ruas e vias”, “personagens”, “cotidiano”, “barracos”, “barracão”, “sala de aula”, “pátio da escola”, “administração da escola”, “hora da merenda”, “detalhes” e “campo aberto”. Na edição

final houve a preocupação com o número médio de fotos de cada autor, preservando dessa forma a prerrogativa exploratória e antropológica da proposta com 10 olhares diferenciados sobre um mesmo tema. Assim chegou-se ao número de 30 fotografias, que foram livremente dimensionadas e cortadas, preservando a resolução gráfica de 300 pontos por polegada (dpi) e área aproximada de 20x30cm, sem a regra de todas as imagens terem a mesma proporção, dando mais dinâmica à exposição. A medida se deu para que os estudantes trabalhassem a poética visual com o enquadramento e recorte, mas também devido à multiplicidade de equipamentos diferentes, com écrans e sensores com proporções diferenciadas.

A orientação inicial para o trabalho era a da aplicação das técnicas básicas do fotojornalismo, com forte ênfase estética e informativa nas imagens (BENZAZZI, 2010), tais como a regra dos terços, simetria, molduras, foco seletivo, grafismos, sequência de elementos, contraste de cor, entre outros. Tal prerrogativa facilitou o processo de pós-produção, pois as imagens não sofreram recortes drásticos, preservando a intencionalidade inicial do fotógrafo. Em relação ao ajuste de cores, também buscou-se preservar a ideia original dos autores, com as imagens passando apenas por leves ajustes de brilho, contraste e níveis, apenas como controle de qualidade para o processo de impressão fotográfico digital.

Figura 2 – A menina e o guarda-chuva

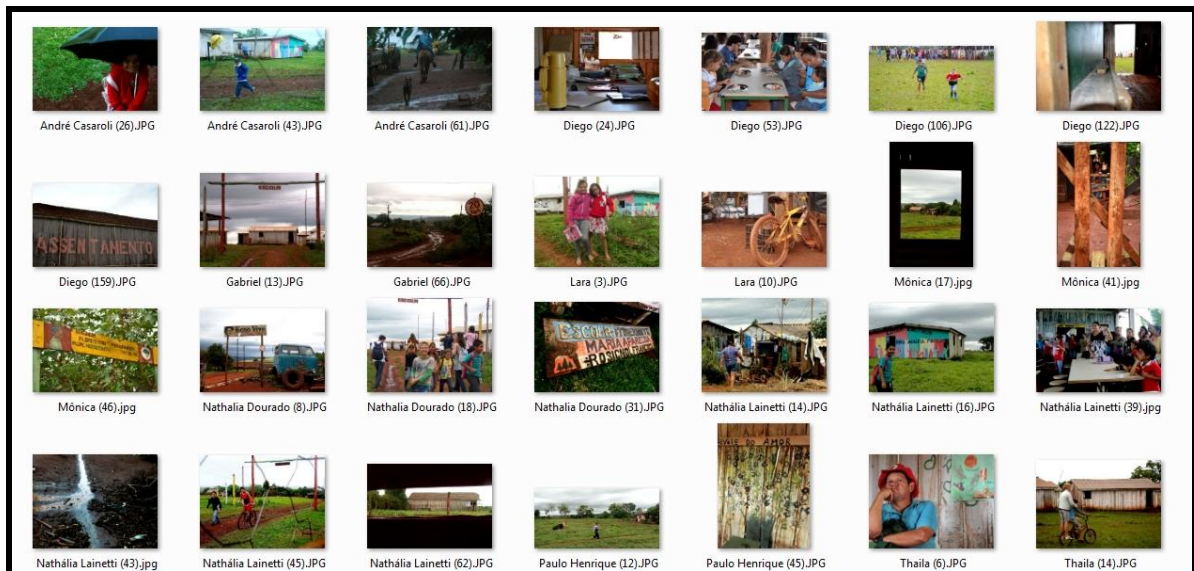


Autor: André Casaroli da Costa Branco

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A saída fotográfica que visitou o assentamento MST foi realizada no dia 25 de novembro de 2013 e rendeu cerca de 2.500 fotografias produzidas pelos estudantes. Destas, 842 foram pré-selecionadas, 100 editadas pelo professor orientador e por fim escolhidas 30 para a exposição. Os critérios de seleção, além dos técnicos como enquadramento, foco, profundidade de campo e exposição, foram também elementos artísticos e comunicativos da linguagem visual explorados na disciplina de fotojornalismo.

Figura 3 – Fotos finalistas



6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho aqui exposto não é um parecer definitivo sobre ocupações e assentamentos, mas sim, sob as lentes de um jornalismo explorador e desamarrado dos clichês da “imparcialidade”, fragmento de uma realidade específica. O produto é tão importante quanto o processo, e certamente outros trabalhos dessa sorte podem ser encontrados com não mais que o compromisso de entrega ao objeto. Nesta produção foi de fato muito ressaltada a experiência humana, o que, ainda assim, ao máximo iguala o legado jornalístico idealizado. Se a discussão epistemológica sobre o poder de uma fotografia

representar todo um espaço-tempo é profunda demais para constar aqui, acreditamos sim no poder destas fotos resistirem ao tempo e simbolizarem um histórico de lutas e dignificações.

Figura 4 - Making off



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENAZZI, Lauriano Atílio. **Fotojornalismo**: taxonomias e a categorização de imagens jornalísticas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR. 2010. 93p.

COSTA, Maria Cristina da. **Imagem e etnografia**: a busca constante do outro. *Comunicação e Educação*, v. 15, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43865/0>. Acesso em 30. mar. 2014.

FOLHA de Londrina. **Reforma Agrária: À espera de um caminho**. Edição de 20 de Outubro de 2013.

FONSECA, André Azevedo da. A **pedagogia de Paulo Freire e o projeto pedagógico de Jornalismo**. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo – Rebej*, Brasília, v. 3, n. 13, p. 168-184, jul./out. 2013. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/index.php/rebej/article/viewFile/330/205>. Acesso em 13 mar. 2014.

MARIEN, Mary Warner. **100 Ideias que Mudaram a Fotografia**. São Paulo: Rosari, 2013. 228p.

PAIERO, Denise; DAMATTO, José Roberto Júnior. **Foices & sabres**: a história de uma ocupação dos sem-terra. São Paulo: Annablume, 1996.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história do fotojornalismo ocidental**. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia impressa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.